

ENTREVISTA



Coronel PM Marcos Roberto Sovinski - Comandante Geral Adjunto da PMMT

*Entrevistado por Sebastião Carlos Rodrigues da Silva e
Enzi Cerqueira Almeida Júnior*

RESUMO BIOGRÁFICO

Marcos Roberto Sovinski, atual Comandante Geral Adjunto da PMMT, nasceu a 02 de maio de 1970 no município de Ponta Grossa- PR, filho de Ari Sovinski e Tereza Sovinski, possui a seguinte formação acadêmica: Curso de Formação de Oficiais da Reserva do Exército Brasileiro em Ponta Grossa- PR (1989), Curso Superior em Administração de Empresas (1992) pela Faculdade de Ciências Sociais Econômicas de Apucarana-PR, Curso Intensivo de Habilitação de Oficiais (CIHO) da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, na Academia de Polícia Militar Costa

Verde em Cuiabá-MT (1993), Curso de Defesa Civil pela Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá-MT. (1993), Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (2002), Estágio de Política Estratégica e Gestão, com ênfase em Planejamento Estratégico pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, Delegacia de Cuiabá-MT (2002), Pós-graduação em Administração Estratégica pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço - EDUVALE - Jaciara-MT (2004), Curso Superior de Polícia - Pós Graduado em Altos Estudos Estratégicos - na Academia de Polícia Militar Costa Verde (2010-2011).

Ingressou na instituição Polícia Militar do Estado de Mato Grosso em 08 de julho 1993, devido ao processo de concurso público que, oportunizava a militares do Exército Brasileiro, provenientes de todo o País, de compor o quadro da instituição militar estadual.

Desde o seu ingresso até alcançar a maior função de subcomando dentro da corporação, o coronel PM Sovinski obteve, ao longo de 22 anos de serviços prestados junto à PM, experiência em áreas de comando operacional e administrativo. Promovido ao Posto de 2º Tenente PM em 05 de Setembro de 1993, ao posto de 1º Tenente PM em 05 de Setembro de 1995, ao posto de Capitão PM em 05 de Setembro de 1998, ao posto de Major PM em 25 de Dezembro de 2002, ao posto de Tenente Coronel 25 de dezembro de 2007 e ao Posto de Coronel em 05 de setembro de 2013.

Em 1994, foi oficial de Operações do 2º Batalhão de Polícia Militar de Barra do Garças. Em 1996 foi Comandante da Polícia Militar de Jaciara-MT, permanecendo nessa função por oito anos. Em 2003 foi Comandante Interino do 5º Batalhão de Polícia Militar de Rondonópolis-MT. Em 2006 foi Ajudante Geral da PMMT.

Em 2007 foi Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças da Polícia Militar, permanecendo na função por 06 anos. Foi diretor da Diretoria de Administração Sistêmica da PMMT e assumiu o cargo de Comandante Geral Adjunto da Polícia Militar em 26 de janeiro de 2015, permanecendo até os dias de hoje.

RHM -Senhor Coronel PM Sovinski, o Comandante Geral Adjunto da Polícia Militar tem suas atribuições específicas dentro da Instituição. Na sua visão, como

se dá essa gestão em conjunto com a Unidade de Apoio e Gerência Estratégica da PMMT?

Na verdade, as funções do Comandante Geral Adjunto não são tão específicas assim. Em que pese, o Regimento Interno especifique algumas atribuições, existem outras particularidades que extrapolam este regulamento, tornando a função de Comandante Adjunto muito maior. Muito mais do que um substituto eventual na ausência do Comandante Geral da PM, o Adjunto deve ser um gestor estratégico dentro da Instituição, no sentido de operacionalizar, tornar concretas as decisões do Comandante da PM. O Comando tem suas diretrizes, seu pensamento, sua forma pessoal de comandar, ele tem seus objetivos definidos, e suas idéias para melhorar a segurança pública no Estado, de forma que a PM cumpra o seu papel articulada com os outros órgãos, atendendo aos anseios do Governo e da Sociedade e da tropa. A função de Comandante Geral Adjunto (CGA) se reveste de importância no sentido de sejam materializados os objetivos de curto, médio e longo prazo, seja pra amanhã ou depois de amanhã, daqui um ano ou quatro anos. Cabe ao CGA criar as condições e o ambiente interno para que isso ocorra, desde a condução de procedimentos para a revisão da legislação, a designação de equipes e comissões que irão desenvolver estes trabalhos. A preocupação com as estruturas dos órgãos e setores da PM que irão contribuir para o atendimento adequado do Comando da PM, da atividade meio e finalística da Instituição é constante, e os remanejamentos de oficiais e praças devem ser pensados de forma coerente e racional. A articulação das sessões do Comando Geral com os Grandes Comandos Operacionais é importante, promovendo a coordenação entre atividade meio e atividade fim. Esse equilíbrio interno deve ser buscado a todo momento pelo CGA, e quem estiver ocupando o cargo deve estar atendo a tudo que ocorre na PM, para mediar conflitos e principalmente apoiar o Comandante Geral com sugestões que promovam a harmonia e os resultados esperados. As deliberações na área de ensino e instrução também passam pelo crivo do Adjunto, além da saúde e qualidade de vida dos policiais militares. A articulação destes setores e o equilíbrio institucional são papéis fundamentais para que a Instituição possa alcançar suas metas e alinhar com seus objetivos estratégicos e objetivos de Comando.

Hoje temos um planejamento estratégico aprovado no Comando anterior, que implicou na necessidade da criação da Unidade de Apoio à Gestão Estratégica (UAGE), com a finalidade de dar continuidade e realizar o monitoramento das ações realizadas, para que não ocorra como no passado, em que o Planejamento Estratégico se transformou num documento esquecido nas gavetas.

O Planejamento Estratégico foi elaborado através de decisões colegiadas e todos os pontos foram exaustivamente discutidos, principalmente aqueles itens estruturantes que buscam o fortalecimento da instituição com a finalidade de melhoria na prestação de serviços ao cidadão. **Se não for pelo cidadão, nada do que fazemos fará sentido algum.** Não podemos ter objetivos estratégicos que não estejam alinhados com as necessidades da população. A instituição forte é aquela que é bem representada, bem articulada e que tenha níveis de satisfação interno e externo, no mínimo satisfatórios, com boa credibilidade junto a sociedade e ao governo.

Hoje temos a UAGE para realizar este monitoramento, para que não se perca o foco no planejamento realizado. Em anos anteriores tínhamos um planejamento, porém sem o acompanhamento necessário, não houve continuidade nas ações, e o trabalho se perdeu.

A preocupação com o monitoramento e a correção das ações levou à criação da UAGE, a qual precisa estar atenta aos fatores internos e externos que possam influenciar nos objetivos estratégicos definidos.

RHM – Falando em planejamento estratégico, nós sabemos que a Polícia Militar tem um planejamento estratégico 2013/2019 e dentro dele elenca uma série de prioridades, os quais destacamos os macro objetivos. Dos macro objetivos há uma prioridade que vincule um ao outro ou funcionariam automaticamente em conjunto?

Veja bem, quando a instituição decidiu fazer seu planejamento estratégico, ela definiu duas grandes áreas, uma voltada para o fortalecimento institucional e valorização dos policiais militares e outra voltada para a melhoria do serviço policial e proteção ao cidadão. Uma interna e outra externa. São quatro macro objetivos mais são duas dimensões. A instituição precisa evoluir para que seja forte e valorizada.

Precisamos ter orgulho em fazer parte dela, e neste sentido estaremos mais motivados a trabalhar em prol do cidadão que precisa dos nossos serviços. Os objetivos se completam, não há instituição forte se não houver credibilidade junto à população e não haverá credibilidade se formos uma instituição frágil.

As pessoas também precisam ter orgulho da Polícia que tem, precisam ter sensação de segurança, com a criminalidade em níveis aceitáveis. As pessoas precisam ver o policial na rua como elemento de promoção da cidadania, de promoção de direitos humanos, enfim, um agente de segurança pública que trabalhe ligado a ela, sempre próximo, pronto, preparado e principalmente, disposto a lhe ajudar quando for preciso.

Vislumbramos então essas duas dimensões: a Polícia que eu tenho e a Polícia que o cidadão quer. Talvez este seja o grande avanço conseguido pela instituição, estar voltada para o cidadão, ao mesmo tempo que se preocupa com seu público interno. Um polícia que seja valorizada pelo cidadão e que saiba valorizar o seu policial. Que tenha representação social forte, do soldado ao coronel, pois todos são importantes para a estrutura, que prime pela capacitação profissional como forma de ofertar serviços de melhor qualidade e não apenas para ostentar breves. Uma instituição que que assegure aos seus integrantes uma plano de carreira digno e principalmente pautado por critérios juntos e objetivos, que garante as conquistas estatutárias, porém que saiba punir na dosagem certa os desvios de conduta.

Nossa instituição não é única no contexto da segurança pública, mas carrega o fardo mais pesado, não resta dúvida. Nossa responsabilidade é maior sim, ainda que os discursos sejam no sentido de que segurança pública não se faz somente com Polícia, precisamos ter a consciência que a PM é o ator principal.

Há inúmeros fatores que contribuem para o aumento da criminalidade, mas quando o crime ocorre, a sociedade chama por quem? Pela Polícia Militar. O policial militar é o Estado fardado, é o Governo na rua, é a Lei materializada, é o socorro de urgência. Então essa instituição precisa ser valorizada, esse policial militar precisa estar preparado e disposto a cumprir seu papel. Uma relação de confiança precisa existir.

Desta relação mais próxima, surgem as discussões sobre o Termo Circunstanciado de Ocorrência, sobre o Ciclo Completo de Polícia, sobre o Programa de Policiamento Comunitário que foi reformulado, sobre o Programa de Capacitação Continuada, sobre o Fortalecimento da Corregedoria, sobre a Identidade Visual Corporativa e tantas outras ações desenvolvidas dentro do Planejamento Estratégico.

O bacharelado em Direito como exigência para ingresso no Curso de Formação de Oficiais e o nível superior para ingresso no Curso de Formação de Soldados, são exemplos de ações já implementadas que vem justamente dessa necessidade de promoção da cidadania, respeito aos direitos humanos. Quem trabalha na prevenção deve estar com formação compatível com os demais atores, que investigam, que promovem a ação penal e que julgam os infratores da lei. Daí entender que aquele primeiro contato com a pessoa que infringiu uma norma penal, necessite de uma formação e capacitação adequada, pois tomará a decisão no calor da ocorrência, e suas decisões trarão consequências sérias.

A transformação da Polícia Militar está ocorrendo de forma velada, lenta e discreta, mas quem vive dela percebe a diferença. Uma instituição mais amiga, mais democrática, mais aberta, mais moderna, menos carrancuda, mais aceita, mais respeitada. A população sente os avanços da criminalidade em todos os sentidos, e clama para que a PM cuide dela com carinho.

RHM: Comandante, agradecemos a oportunidade desse bate-papo e deixamos um espaço para suas considerações finais.

Eu que agradeço a oportunidade em participar da Revista Homens do Mato. Eu digo sempre que hoje a Polícia Militar passa por uma necessidade premente de mudar suas práticas de gestão, de repensar a sua real finalidade. Muito se discute sobre a mudança do modelo, pois o modelo que aí está talvez não atenda mais a sociedade. Muito se discute em termos de desmilitarização e unificação das polícias, porém, sempre com fundo ideológico e corporativista. Propostas de Emendas à Constituição Federal estão “pipocando” em Brasília todos os dias, no sentido de alterar o modelo de segurança pública do país, mas temos a plena convicção de que

as Polícias Militares são os pilares que sustentam a democracia no país. As Polícias Militares evoluíram ao longo dos anos, se adequaram ao estado democrático de direito e hoje sustentam a democracia. As gerações que passaram por ela vivenciaram essa turbulência, da transformação de uma Instituição militar que se tornou democrática ao extremo e hoje são imprescindíveis para a estrutura nacional. A cada dia, aumenta a preocupação com a comunidade, com a valorização da vida, com a proteção dos direitos das pessoas, com a dignidade humana.

Fico muito feliz por fazer parte deste processo. Sinto-me realizado profissionalmente e pessoalmente, e esta função certamente é o maior desafio de minha carreira. Agradeço ao Cel Zaqueu Barbosa pela confiança depositada para juntos, construirmos uma instituição cada vez mais forte, mais respeitada. Com a postura do atual Governador Pedro Taques em priorizar a Segurança Pública, certamente haverá avanços significativos para o policial militar e para a população em geral. Os números não mentem, e os resultados alcançados em 2015 dão mostras que estamos no caminho certo. Obrigado.